

OS DESAFIOS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NA ROTINA DA SALA DE AULA

(Autor) SILVA, Edjane Freire; (Co) Autor (1) SILVA, Tailde Correia; (Co) Autor (2) SANTOS, Edivânia de Souza, (Co) autor (3) FEITOSA, Nayara Emmanuela Batista

Universidade Federal de Alagoas-campus sertão, edjanefreire21@hotmail.com; taildesilva@hotmail.com; edvania.sandes@outlook.com ; nay_manuella@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada na disciplina de alfabetização e letramento da Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão e tem como objetivo analisar os desafios do professor alfabetizador a partir de uma análise realizada com uma professora de rede pública municipal, atuante em uma turma multisseriada, pré I e II, 1º e 2º ano do ensino fundamental. O local da pesquisa situa-se na comunidade Serra das Viúvas, área rural do município de Água Branca- AL, especificamente na Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite. A coleta dos dados foi feita através da fala e da prática da professora selecionada, o que foi o ponto primordial dessa pesquisa, enfatizando fontes imagéticas sobre as atividades exploradas por quatro crianças, duas do 1º e duas do 2º ano, considerando a obtenção de conhecimentos diante a efetivação da prática da professora, caracterizando ainda, uma análise da aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos de acordo com as atividades propostas. A pesquisa é classificada metodologicamente como qualitativa, pois foi utilizado um roteiro com perguntas analíticas, pondo em questão o posicionamento da professora diante os desafios da prática pedagógica. Os embasamentos teóricos estão ancorados nos estudos de Clagliari (1998), Estácio (2007), Vigotski (2013), trazendo a perspectiva do alfabeto, o ato de alfabetizar as práticas pedagógicas e como o educador tem trabalhado com as dificuldades encontradas em sala e os desafios que permeiam no ensino da leitura.

Palavras-chaves: Alfabetização, Dificuldades de aprendizagem, Docência.

INTRODUÇÃO

A intenção deste artigo é analisar como se dá o processo de alfabetização e escrita e os desafios que o educador encontra em sala de aula. Muitos educadores têm enfrentado o desafio de como alfabetizar seus alunos, tendo em vista que a sala de aula é um ambiente no qual cada criança tem suas especificidades, reclamando ainda mais a atenção do professor. Dentre as razões da dificuldade docente em lidar com os desafios, está a mistificação das turmas, ou seja, as turmas multisseriada, e os comportamentos diferentes que cada criança traz consigo, sua singularidade.

Cagliari (2013, p. 38) define que, “o professor não precisa de um método específico ele faz seu próprio método usando sua criatividade e experiência”. Ou seja, não existe uma receita pronta para práticas exitosas, assim como não existe uma bula correta a se seguir, mas há preceitos das bases e parâmetros educacionais que acabam norteando a prática docente, considerando que todo professor tem sua didática em sala de aula, esse ato resulta na forma como educador irá conduzir suas atividades.

Como sugestão de metodologia para a alfabetização, vê-se que é imprescindível que a prática da leitura seja trabalhada dia após dia no cotidiano escolar, para que a criança se familiarize com as letras e possa ter um estudo diário dessa prática por meio do alfabeto, sílabas, textos fatiados, conto e reconto de histórias. Nesse sentido, esses elementos didáticos pedagógicos, iram auxiliar no desenvolvimento da escrita, bem como na produção de texto e assimilação das palavras partindo do pressuposto teórico para a prática, do qual os alunos terão maior desempenho na realização das atividades. Com relação o alfabeto é importante trabalhar as letras relacionando á objetos para facilitar o reconhecimento da mesma, explicando que as letras têm a função de formar palavras, nomes e etc... No caso das sílabas é necessário trabalhar que elas são fonemas sendo emitidas pela função da voz, e que são compostas por duas e três letras, elas também são formadas pelas vogais, toda silaba tem uma vogal, dessa forma ela é composta por vogal e consoante. Os textos fatiados tem a função de trabalhar a produção de texto, interpretação e assimilação das palavras. No conto e reconto, é o momento em que a criança faz a interpretação da história trazendo para aula sua imaginação e sua interpretação diante do que foi lido.

Nesse sentido, a partir do momento que o educador dispõe de uma boa formação e que busca sempre uma renovação, facilitará ainda mais a aprendizagem do aluno, em que buscar novas ferramentas e disponibilizar recursos e materiais é extremamente relevante para alcance de um trabalho de qualidade, pois, “as práticas de alfabetização passaram a valorizar um pouco mais escritos dos estudos dos alunos, mas a dificuldade persiste em planejar atividades que contribuam para o processo inicial de aquisição da escrita” (Estácio 2017 p. 78). Dessa forma, percebe-se que a gestão e a coordenação escolar são de grande importância, pois, muitas vezes a falta de planejamento ou um planejamento inadequado, acaba regredindo a aprendizagem do aluno, considerando que o sujeito é fruto de um bom planejamento e uma boa prática, as dificuldades vão além dos muros da escola, em que cabe planejar de acordo com cada realidade. Outro fator que implica no processo de ensino e aprendizagem é a falta de participação, pois a colaboração dos pais é de grande influência

nas práticas educativas, sendo que o desenvolvimento da alfabetização e aquisição da escrita surge também do incentivo familiar e social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa abordada é de cunho qualitativa que de acordo com Gil “A pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação” (1994, p.73). Nesse sentido, a pesquisa foi feita na Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite, localizado na comunidade Serra das Viúvas, área rural do município de Água Branca- AL, entrevistamos uma professora de rede pública municipal, atuante em uma turma multisseriada, pré I e II, 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Utilizamos especificamente três instrumentos para a coleta de dados, seguidos pelos registros nos cadernos dos alunos, entrevista individual e a observação na turma. No primeiro momento foi elaborado um questionário e aplicado a professora, com o intuito de analisarmos sua formação e sua ação pedagógica. No segundo momento, fizemos uma única observação na turma em que procuramos observar a prática da professora e o grau de desenvolvimento dos alunos. No terceiro momento, analisamos cadernos de duas crianças da turma em níveis de alfabetização distintas, classificamos criança A e B para não citar nomes.

A relevância desta pesquisa proporciona ao educador um olhar mais cuidadoso e reflexivo diante as práticas de alfabetização, tendo em vista, a possibilidade de repensar o seu trabalho e as atividades propostas no ensino e na rotina diária no dia a dia em sala de aula. Para possibilitar melhor análise dos desafios do professor diante o processo de alfabetização utilizamos como referencial teórico os autores: Clagliare (1998), Estácio (2007), Vigotski (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo consiste em mostrar uma análise e reflexão a respeito da realidade da oralidade e escrita das crianças direcionada as dificuldades contidas no campo educacional e cultural, enfatizando a ação do professor em sala de aula. A professora tem 51anos, graduada em Pedagogia, atua na educação a 25 anos e nesta na escola em que foi elaborado a pesquisa a 15 anos e trabalha com uma turma de 16 alunos com níveis diferentes de escrita.

A prática da professora permeia por atividades de método tradicional, por exemplo, completar as frases, copiar nos quadrinhos ao lado, quantas letras tem as palavras e também aulas interativas. Mas, a mesma busca sempre renovar-se suas práticas, quando a questionamos em respeito dos métodos que ela utiliza para alfabetizar, afirma que utiliza os dois métodos o tradicional e o moderno, pois almeja atividades que possibilite a aprendizagem e o conhecimento a partir da interação entre o fazer e o contextualizar.

Nesse sentido, a professora prossegue ressaltando que os alunos acompanham as atividades com certo grau de dificuldade mas tem muita força de vontade para aprender. Dessa maneira de acordo com Vigotski (2013);

Aprendizagem e desenvolvimento têm uma relação complexa, na qual a primeira- a aprendizagem- é que irá prover o desenvolvimento. De acordo com esse enfoque teórico, o desenvolvimento acha-se relacionado às modificações que ocorrem ao longo da vida do sujeito social, e isso, em cada um dos diversos aspectos do seu funcionamento psicológico. (Vigotski, 2013, p. 01)

Dessa forma, o sujeito vai passando por diversos contextos e níveis de aprendizados que suscitarão, mas adiante em um desenvolvimento mais eficaz de acordo com o seu grau de escolarização, os conhecimentos vão sendo adquiridos pela mediação do professor e o interesse que o aluno demonstra em aprender. Assim, compreender o processo de alfabetização medida nas dificuldades de alfabetização gerida pela oralidade e a aquisição escrita, resulta também em um planejamento e uma organização didática de qualidade.

Diante da entrevista no ciclo também de observação, questionamos a educadora, se ela já havia participado de formação continuada com foco em alfabetização, e a mesma responde que sim, traz em sua formação uma bagagem muito vasta de conteúdos de aprendizagem, ressaltando ter participado de uma Jornada Pedagógica, Escola Ativa, Próletramento, Pacto e outros. Segundo a educadora, esses cursos oferecem atividades estimulantes para os alunos, contribuindo também para a construção de novos e significativos conhecimentos e valores para sua identificação cultural social e política.

Quando perguntado a professora se ela conhecia o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Afirma que sim, frisando que o PNAIC veio nos oferecer de um universo rico de aprendizagens mais significativas dentre os vários suportes textuais que podem atrair as crianças.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. (PNAIC, 2018)

Nesse viés, diante do que ela vem trabalhando através dessas formações, entre seu saber experiente e as novas demandas presente no sistema de ensino, caminha em uma perspectiva de ensino mais didático e interativo adquiridas ao longo de sua trajetória, é comumente que os alunos já estejam se apropriando da leitura e escrita, muitos já compreende bem as letras, já tem uma interação utilizam muito bem os jogos do PNAIC, a professora tem proporcionado um cantinho específico para que os alunos se inteirem das letras, encontro silábicos, contidos nos jogos do programa, por ser uma sala multisseriada e apenas uma professora sem ajuda de um auxiliar.

A educadora tem uma rotina bem estabelecida e mesmo com grandes dificuldades de trabalhar em uma escola isolada e sem acompanhamento da gestão como ela mesmo frisa, consegue passar os conteúdos e realizar todas as atividades, porém algumas vezes com falhas, mas procura sempre o máximo para que os alunos aprendam. Sua rotina está organizada com a oração, música para acolhida, duas vezes por semana leitura deleite, roda de conversa, chamadinha, quanto somos e atividade escrita e oral, essas atividades segundo ela, ajudam de forma positiva na aprendizagem do aluno.

Manter uma organização no âmbito escolar é significativo para obtenção do êxito nas atividades, tendo em vista a importância dos educadores estabelecerem uma rotina em sala de aula mantendo-se a ordem e disciplina. O processo de ensino e aprendizagem não só depende da ação do professor, mas depende de instâncias maiores presente no âmbito escolar, em que a gestão escolar deve manter uma relação em conjunto com os demais integrantes da escola para desenvolver o melhor trabalho possível, considerando que é de suma importância a formação de um currículo flexível que englobe a singularidade e a realidade de cada aluno.

O fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem englobam uma série de fatores que vai desde a infraestrutura escolar, a falta de formação continuada, ação conjunta entre escola-comunidade e aluno até as necessidades básicas do aluno, pois nem todos tem uma boa qualidade de vida, considerando que o apoio familiar e a condição em que o aluno se encontra é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES

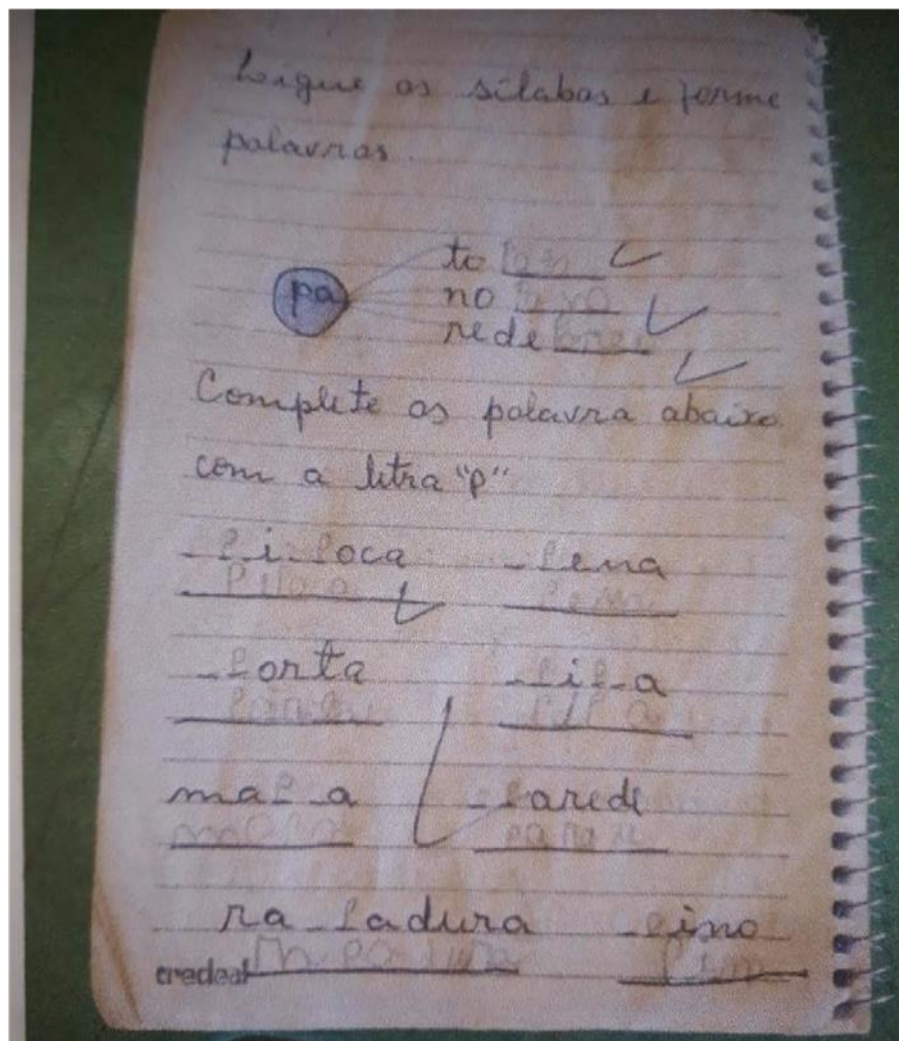
Pra a análise foi selecionado dois cadernos, um aluno do primeiro ano e outro segundo ano do ensino fundamental I, o resultado observado foi nítido ao grau de dificuldade de um aluno para o outro, pois o aluno (A) que estuda no primeiro ano

apresenta um desenvolvimento maior na aprendizagem do que o aluno (B) que estuda o segundo ano; conversando com a educadora ela relatou que isso depende muito do estímulo dos pais e interesse da própria criança pelo anseio do ensino e aprendizagem do fazer e aprender, e que o aluno (A) tinha todo o acompanhamento dos pais, eles muito lhe incentivavam e acompanhava seu desempenho na escola. Já o aluno (B) é um pouco disperso não tem muito incentivo dos pais, devido eles também não serem alfabetizados.

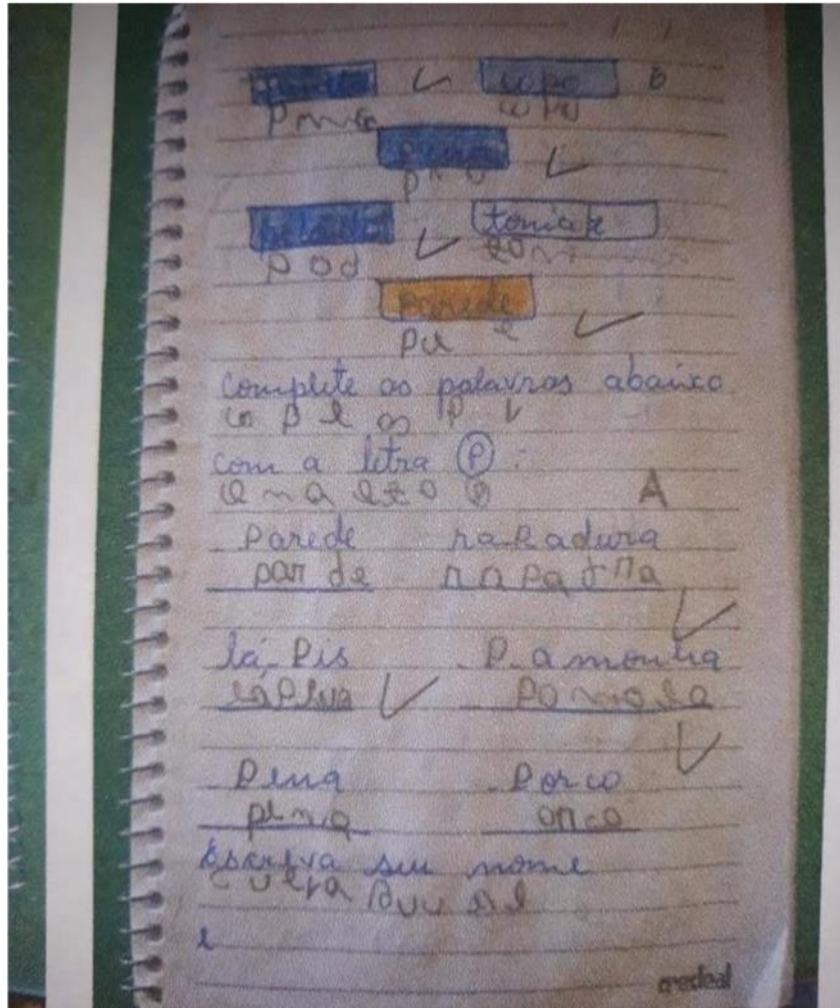
A criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábito de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (Brasil 2004)

Diante desse fato, ver-se quão é importante a participação da família no desenvolvimento e aprendizagem da criança, em que a necessidade de tê-los presente só comprova o quanto é significativo essa participação, uma vez que a aprendizagem torna-se satisfatória e o estímulo vem como ferramenta para concretização do ensino e aprendizagem, considerando que essa ajuda não está relacionada apenas na cobrança pelos acertos das atividades, mas perguntando como foi a aula e o que o filho aprendeu, contribuindo dessa forma na facilitação do desenvolvimento das atividades propostas. Nesse sentido, o aluno (B) que deveria ser bem mais desenvolvido apresenta um retrocesso na aprendizagem, muitas vezes isso ocorre pela falta de acompanhamento dos pais, o que é confirmado a ausência dessa influência, acarretando um distúrbio na aprendizagem.

Atividade realizada pelo aluno A, que estuda no 1º ano



Atividade realizada pelo aluno B, que estuda o 2° ano



É notável que existe um avanço mais significativo na escrita do aluno (A), enquanto o aluno (B) escreve já com algumas dificuldades, sendo importante pontua-las e trabalhadas em busca da melhoria da escrita e prática na leitura destacando os pontos cruciais de seus problemas de aprendizagem, que podem estar relacionado mediante a défice de atenção, aprendizagem lenta ou dificuldade de aprender, assim o educador precisa estar sempre frente a uma formação contínua para trabalhar com mais eficácia estimulando e desenvolvendo as competências e habilidades na alfabetização do aluno. É perceptível ver que o aluno (A) produz e consegue ler fluente palavras simples sendo classificado na fase transitória da silábica para a alfabética, enquanto o aluno (B) ainda está no processo de aquisição da leitura e escrita estando na fase pré-silábica, os demais alunos

o qual olhamos o caderno está no processo de alfabetização e se inteirando das atividades trabalhadas em sala.

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou uma pesquisa voltada a compreender a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora que atua em uma classe de alfabetização. Trata de um tema atual e presente em todas as reflexões desenvolvidas em torno da alfabetização e no processo de ensino-aprendizagem, diante das grandes dificuldades enfrentadas pelo professor alfabetizador no cotidiano escolar é ele que oferece ao educando o bom aprendizado da leitura e escrita, propiciando sempre ao aluno, meios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, não descartamos a presença da família, pois é fundamental para realizar um trabalho bem-sucedido, considerando que a falta de uma ação coletiva entre dirigentes da escola e posição familiar acaba sendo mais uma dificuldade que conseqüentemente acarreta em um fracasso escolar, tendo em vista que para obter um bom aprendizado é necessário estabelecer estratégias de organização na parceria, interação e participação entre todos.

Nesta pesquisa percebemos alguns desafios do professor alfabetizador em sala de aula, sendo de suma importância o professor trabalhar de acordo com a realidade do aluno, assim, para que aconteça algum resultado a escola junto com os pais devem intermediar uma educação de qualidade aos alunos para que a responsabilidade de alfabetizar e letrar não seja apenas do professor, mas também familiar, pois sozinho a escola não conseguirá desenvolver um bom trabalho e em parceria poderão desenvolver avanços com um ensino de qualidade, promovendo êxito no processo de ensino e aprendizagem do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAGLIARE, Luiz Carlos. **As dificuldades da alfabetização nas séries iniciais: será um problema de método?** Ed. Cortez (2013).

ESTÁCIO, Eliene Santos (2011). **Alfabetização: O Texto no Processo Inicial de Aquisição da Escrita.**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** - 4 Edições. Ed. Atlas, São Paulo, 2002.

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=7872>. Acesso em 20 de junho de 2018.

Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança. PROVA BRASIL E SAEB 27 de Julho de 2004. http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/participacao-dos-pais-ajuda-no-desempenho-escolar-da-crianca/21206.

PORTAL EDUCAÇÃO. Relação entre Aprendizagem e o Desenvolvimento. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/relacao-entrepensagem-e-o-desenvolvimento/42713>.